



# Módulo 6: Formas de colaboração entre diferentes profissionais



Funded by the European Union. Views and opinions expressed are however those of the author(s) only and do not necessarily reflect those of the European Union or the European Education and Culture Executive Agency (EACEA). Neither the European Union nor EACEA can be held responsible for them.



## Visão Geral do Módulo

**Duração:** aproximadamente 3–4 horas (adaptável às necessidades da formação)

**Grupo-alvo:** treinadores/as, técnicos/as desportivos/as, assistentes sociais e profissionais que trabalham com vítimas de tráfico de seres humanos

**Modalidade:** presencial ou blended

**Metodologia:** *Alinhamento Construtivo* – os resultados de aprendizagem, os métodos e as formas de avaliação estão totalmente integrados

**Objetivo:** identificar e reforçar formas de colaboração entre os/as diferentes profissionais envolvidos/as.

## Objetivos de aprendizagem

**No final deste módulo, os/as participantes serão capazes de:**

- 1.Compreender** o valor da colaboração interdisciplinar;
- 2.Aprender** a trabalhar em articulação com assistentes sociais, psicólogos/as e profissionais da área jurídica;
- 2.Promover** a co-criação com stakeholders locais e com pessoas sobreviventes.

## Unidade 1 – Papéis de outros profissionais na recuperação

**Com esta unidade, queremos que aprenda mais sobre:**

- Os papéis dos/as diversos/as profissionais envolvidos/as numa iniciativa de recuperação e integração baseada no desporto;
- Como identificar os/as profissionais que podem necessitar de ser envolvidos numa iniciativa de recuperação e integração baseada no desporto

## Teoria

Todo o profissional é uma  
peça vital do puzzle.  
Ninguém trabalha  
sozinho/a.

Para alcançar resultados  
positivos, toda a gente  
deve ser informada,  
conectada e alinhada.



Cada profissional contribui  
com uma parte única e  
essencial da solução.

A chave para o sucesso está  
na integração de capacidades  
e o respeito dos limites  
profissionais.

## Que peça és tu?

### Papel principal

**Treinador desportivo**

Promove autoestima, integração social, saúde física e mental.

**Assistente social**

Avalia as necessidades globais, ativa recursos sociais e redes.

**Psicólogo/a**

Providencia saúde emocional e tratamento ao trauma.

**Profissional da área jurídica**

Protege os direitos, dá orientação em processos legais, protege a identidade e integridade da vítima..

**Profissional de saúde**

Faz diagnósticos e avaliações físicas

### Limites da ação

Referencia para apoio especializado.

Não atua em áreas psicológicas ou legais.

Não substitui aconselhamento jurídico.

Não intervém na saúde física ou mental.

Referencia para outras áreas quando necessário.

# O fluxo do Puzzle – Um processo coordenado

A recuperação é um processo de montagem passo a passo, é sobre como é que as peças encaixam.



## A Estrutura (Ponto de partida)

Avaliação inicial: Alguém tem de olhar para o Quadro grande, e organizar as peças para começar a criar o enquadramento do puzzle.

**QUESTÃO: Quem lidera primeiro?**  
*Quem faz a avaliação global.*



## O Percurso de Articulação (Fluxo coordenado)

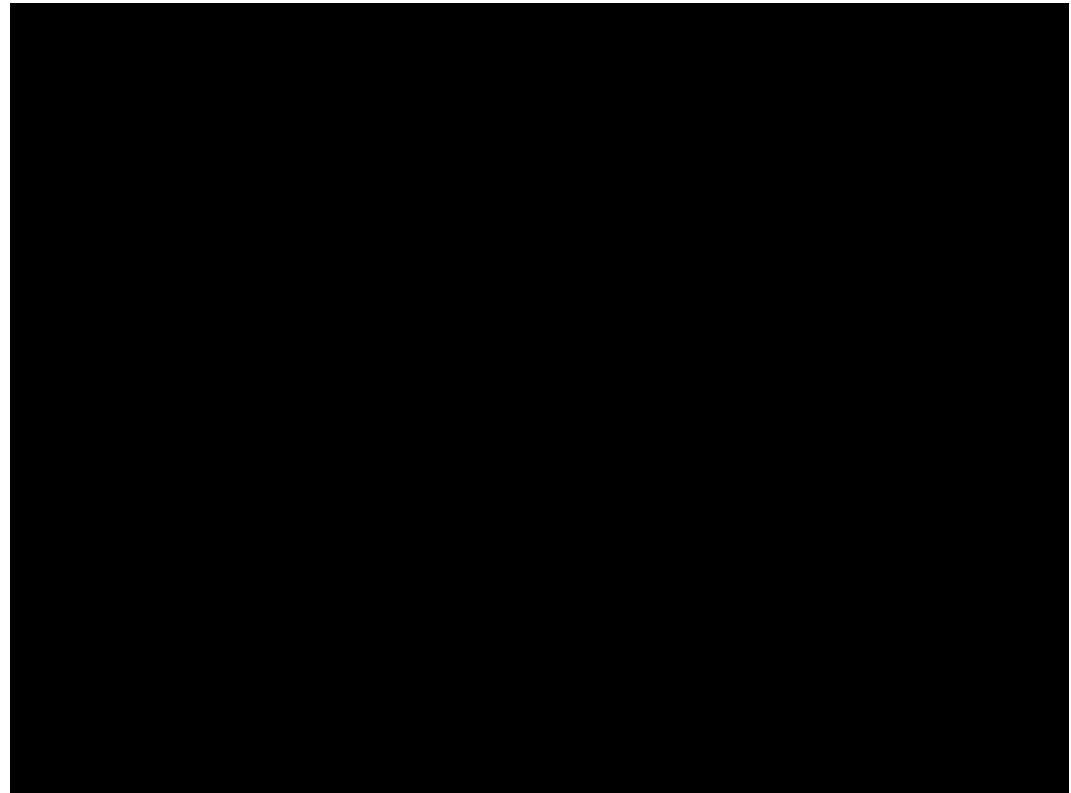
Cada profissional é uma peça

**QUESTÃO: O que acontece se a peça errada for primeiro?**

*Exemplo: Se o/a Psicólogo/a intervir primeiro que o/a Assistente Social – a peça não encaixa. A terapia falha, porque a fundação de estabilidade está em falta. Resulta em frustração, desistência, ou recuperação incompleta.*

## Benefícios da colaboração interdisciplinar

A história das “colheres de cabo comprido” é uma parábola que ilustra os benefícios da cooperação.



## Pilares Éticos

01

### Confidencialidade

**Proteger** a história da pessoa sobrevivente com o mais elevado nível de cuidado e discrição. **Partilhar** informações pessoais **apenas quando absolutamente necessário** para a segurança ou para a coordenação profissional – e sempre dentro dos limites legais e éticos.

02

### Consentimento informado e empoderador

As pessoas sobreviventes devem ter **controlo** sobre a sua informação. **É fundamental explicar claramente** o que será partilhado, com quem e com que finalidade – e **garantir que compreendem plenamente e concordam** antes de qualquer troca de informação. O empoderamento começa com a escolha e a transparência.

03

### Respeito e colaboração profissionais

**Reconhecer o seu papel e os seus limites**, e respeitar a especialização dos/as outros/as profissionais envolvidos/as – desde as forças de segurança aos serviços de saúde e de ação social. Procurar contributos ou encaminhar uma pessoa sobrevivente para outro/a profissional é um sinal de responsabilidade ética e de trabalho em equipa, não de fraqueza.

## Unidade 2 – APRENDER COMO TRABALHAR COM OUTROS PROFISSIONAIS

**Nesta unidade, queremos que aprenda mais sobre:**

- Identificar estratégias concretas para construir e sustentar redes e parcerias eficazes entre as diferentes partes interessadas
- Desenvolver planos simples e estruturados para a cooperação, com objetivos partilhados claramente definidos, papéis atribuídos e ações de acompanhamento previstas

## Teoria

**Desafios sociais complexos requerem uma ação conjunta entre diferentes setores.**

### Parcerias efetivas assentam em:

- Propósito partilhado
- Interdependência
- Responsabilidade mútua

### Redes fortes assentam em:

- Confiança e comunicação
- Expertise complementar

Quando a colaboração é estruturada e continuamente cultivada, o impacto para os beneficiários aumenta **significativamente**.

## Princípios chave para construir uma parceria forte

- **Propósito partilhado:** Os parceiros alinham-se em torno de uma visão comum e de objetivos claramente definidos.
- **Confiança e transparência:** Uma comunicação aberta, honesta e consistente constrói credibilidade.
- **Papéis complementares:** Cada parceiro contribui com competências e recursos únicos.
- **Governança clara:** Os processos de tomada de decisão, os fluxos de informação e as responsabilidades são explícitos..
- **Benefício mútuo e responsabilização:** Todas as partes geram valor e partilham a responsabilidade pelos resultados.

## Passos para estabelecer uma parceria forte

1. **Identificar as suas necessidades:** Antes de iniciar uma parceria, clarifique os seus objetivos, identifique os seus pontos fortes e recursos existentes e determine o que necessita dos outros para criar verdadeiro valor acrescentado
2. **Selecionar potenciais parceiros:** Depois de ter tudo definido, analise quem pode responder às suas necessidades. Por exemplo, se precisar de alguém ligado à área do desporto, procure pessoas ou organizações que trabalhem nesse setor. Analise o trabalho desenvolvido, as áreas de especialização e avalie se esses parceiros trazem valor acrescentado.
3. **Entrar em contacto:** Agende uma reunião com os potenciais parceiros para apresentar a sua organização, os objetivos do seu projeto ou iniciativa e o tipo de envolvimento e papel esperados. Procure compreender a visão do parceiro, o seu potencial de envolvimento e as suas expectativas. Esta é uma fase muito importante: ter um bom parceiro pode fazer uma diferença significativa nos resultados do projeto.
4. **Coordenar e sustentar a colaboração:** Uma vez confirmada a parceria, acordem um plano de trabalho claro, com papéis, responsabilidades e prazos definidos. Estabeleçam reuniões regulares de acompanhamento para discutir o progresso, resolver desafios e celebrar conquistas. Mantenham uma comunicação aberta e transparente ao longo de todo o processo, garantindo que todos permanecem alinhados e envolvidos.

**Nota:** Se existir um orçamento associado, discuta abertamente desde o início, assegurando clareza na partilha dos custos, despesas elegíveis, e responsabilidades financeiras.

## Atividade

Terá agora a oportunidade de simular a criação de uma rede interdisciplinar. Proceda de acordo com a sua posição atual (treinador/a desportivo/a, alguém da estrutura organizacional, ou um/a profissional da área social).

Imagine que pretende iniciar um novo projeto, no qual quer criar uma equipa social direcionada a pessoas de diferentes contextos culturais, envolvendo vítimas de tráfico (VoT), com o objetivo de promover a inclusão social e a recuperação. O projeto terá a duração de 12 meses, incluirá atividades multidesportivas duas vezes por semana, e pretende envolver pelo menos 30 participantes.

Desenvolva um plano de ação, no qual deverá definir:

- O que já tem e o que precisa (recursos humanos, materiais, instalações, etc.)
- Que pessoas/organizações existem na sua comunidade ou país que possam ser relevantes para envolver no projeto
- De que forma podem contribuir especificamente para o desenvolvimento do projeto
- Tarefas esperadas, cronograma e outputs do projeto a partilhar com as pessoas/organizações que irá contactar
- Quando e como irá entrar em contacto (defina um cronograma para os contactos iniciais)

## Unidade 3 - CO-CRIAÇÃO COM ENTIDADES LOCAIS E PESSOAS SOBREVIVENTES

**Com esta unidade, queremos que aprenda mais sobre:**

- Identificar os passos-chave para utilizar de forma eficaz uma rede de parceiros locais, garantindo uma colaboração ajustada às necessidades específicas e às circunstâncias de cada caso.
- Reconhecer estratégias para envolver diferentes partes interessadas, incluindo pessoas sobreviventes de tráfico, na cocriação de respostas, promovendo uma participação ativa e informada de todas as pessoas envolvidas.
- Aplicar princípios de cocriação em contextos práticos, desenvolvendo respostas integradas, éticas e adequadas ao contexto, que atendam simultaneamente às realidades individuais e comunitárias.

## Co-criação com entidades locais e pessoas sobreviventes

O envolvimento das entidades locais e de pessoas sobreviventes ou, de forma mais ampla, de qualquer grupo ou pessoa afetada, está no centro de um impacto social significativo e duradouro.

A co-criação vai para além da consulta; trata-se de um processo partilhado de escuta, construção e ação conjunta, no qual cada participante contribui com a sua perspetiva, experiência e criatividade.

Quando as comunidades são convidadas a desenhar soluções em conjunto com os/as profissionais, o resultado não é apenas mais relevante e eficaz, como também promove o sentido de pertença, a confiança e a responsabilização.

Para as pessoas sobreviventes ou para qualquer grupo ou pessoa, fazer parte do processo de criação ajuda a reconstruir a confiança, o sentido de propósito e a pertença. Transforma as pessoas de meras recetoras de apoio em coautoras da mudança, capacitando-as para liderar o seu próprio percurso de recuperação e participação

Um sentimento genuíno de pertença é uma das necessidades humanas mais poderosas. Sentir que se faz parte de algo maior, de algo que ajudámos a construir, alimenta a motivação, o orgulho e o compromisso, todos eles essenciais para o sucesso e a sustentabilidade de qualquer projeto.

***“Sozinhos podemos fazer tão pouco; juntos podemos fazer tanto”***

## Dos planos para a ação



### 1. Preparação

- Agendar reuniões introdutórias com todas as partes interessadas, pessoas sobreviventes, treinadores/as e outros/as profissionais.
- Realizar os encontros num ambiente informal e acolhedor, onde as pessoas se sintam confortáveis para partilhar ideias.
- Criar um canal de comunicação (por exemplo, um grupo de WhatsApp) para partilhar datas das reuniões, calendários de atividades, fotografias e informações essenciais.



### 2. Co-desenho utilizando métodos participatórios

- Mapear colaborativamente as atividades de interesse com as pessoas sobreviventes.
- Desenvolver um programa flexível, com datas e horários previamente definidos, oferecendo pelo menos duas opções de horário por atividade.
- Oferecer formação ou mentoria que permita a assunção de papéis ativos (por exemplo, facilitadores/as pares).
- Organizar eventos diversificados onde partes interessadas e pessoas sobreviventes participem em conjunto.



### 3. Criar espaços seguros e inclusivos

- Utilizar espaços neutros (por exemplo, centros comunitários) para garantir conforto, inclusão e eficiência de custos.
- Assegurar que todos os espaços são acolhedores, acessíveis e seguros para as pessoas sobreviventes.
- Disponibilizar sessões de género único sempre que solicitado.

## Dos planos para a ação

### 4. Implementação do piloto

- Lançar um programa-piloto com um determinado número de participantes (dependendo da atividade).
- Envolver membros da comunidade sempre que as pessoas sobreviventes estejam abertas e disponíveis para tal.
- Disponibilizar transporte e materiais sempre que necessário.
- Designar um/a facilitador/a para orientar as atividades.
- Anunciar todas as atividades futuras no grupo de WhatsApp.
- Recolher dados sobre assiduidade, bem-estar e feedback.

### 5. Empoderar as vozes das pessoas sobreviventes

- Apoiar as pessoas sobreviventes a tornarem-se líderes e mentoras (por exemplo, treinadores/as adjuntos/as ou facilitadores/as do aquecimento).
- Reconhecer as pessoas sobreviventes como especialistas pela experiência, assegurando uma compensação justa.
- Incentivar as pessoas sobreviventes a propor e a liderar atividades novas ou alternativas dentro do programa.

### 6. Envolvimento contínuo & Monitorização

- Manter a aprendizagem, o envolvimento e a responsabilização através de reuniões mensais de reflexão.
- Partilhar regularmente atualizações, progressos e conquistas.
- Utilizar o grupo de WhatsApp para coordenação, motivação e reforço da ligação comunitária.

## Actividade - Co-Criar uma Iniciativa Desportiva Comunitária com uma Pessoa Sobrevivente

**Objetivo:** Praticar a forma de envolver uma pessoa sobrevivente de tráfico e atores locais na cocriação de uma iniciativa de reintegração baseada no desporto.

**Cenário:** Uma pessoa sobrevivente de tráfico regressou recentemente à sua comunidade e pretende utilizar o futebol como forma de reconstruir a confiança, melhorar o bem-estar e restabelecer ligações sociais. Está interessada em integrar uma equipa local ou em cocriar um espaço seguro para a prática desportiva feminina. No entanto, existem vários desafios: recursos limitados, estigma persistente e fraca coordenação entre os atores locais (município, ONGs, serviços sociais e clube de futebol local). As partes interessadas mostram disponibilidade para colaborar, mas não têm clareza sobre os seus papéis, e o clube não tem experiência em contextos desportivos sensíveis ao trauma. A pessoa sobrevivente deseja estar ativamente envolvida na definição da iniciativa, e não apenas ser recetora de apoio.

**A sua tarefa é desenhar uma forma de reunir os diferentes atores e identificar os primeiros passos para a cocriação de uma iniciativa de reintegração baseada no desporto que seja segura, inclusiva e sustentável.**

## Instruções:

**Mapear entidades** Identifique pelo menos 5 atores locais que possam apoiar esta iniciativa. Pense sobre:

- Clubes desportivos ou treinadores
- Municípios e juntas de freguesia
- ONGs que trabalham na reintegração
- Profissionais de saúde (ex., fisioterapeutas, psicólogos)
- Organizações lideradas por pessoas sobreviventes ou mentores-pares

**Participação da pessoa sobrevivente** Defina com a pessoa sobrevivente como é que vai estar envolvida no planeamento e tomada de decisão.

- Que papel é que vai desempenhar?
- Como é que a sua voz vai ser ouvida e respeitada?
- Que apoio é que necessita para se sentir Segura e empoderada?

## Instruções:

**Desenho da resposta** Co-criar um plano básico para a iniciativa desportiva:

- Que atividades serão oferecidas?
- Onde terão lugar?
- Como será garantida a segurança e a inclusão?
- Que considerações éticas devem ser asseguradas?

**Visualize a Rede** Desenhe um diagrama simples que mostre como cada parte interessada se liga à iniciativa e à pessoa sobrevivente.



*Parabéns por finalizar  
o Módulo 6!*



Co-funded by  
the European Union

Funded by the European Union. Views and opinions expressed are however those of the author(s) only and do not necessarily reflect those of the European Union or the European Education and Culture Executive Agency (EACEA). Neither the European Union nor EACEA can be held responsible for them.

